

TOMAR e os TEMPLÁRIOS



CARLOS TRINCÃO

NOTA TÉCNICA:

Editado pela Câmara Municipal de Tomar no contexto da Rota Europeia dos Templários, evocando a passagem dos 900 anos da criação da Ordem dos Templários.

Agradecimentos a:
Agrupamento Templários
Rota Europeia dos Templários

Autor: Carlos Trincão
Ilustrações: Rules & Knowledge

Data e local de publicação: Tomar, 1 de Março de 2020

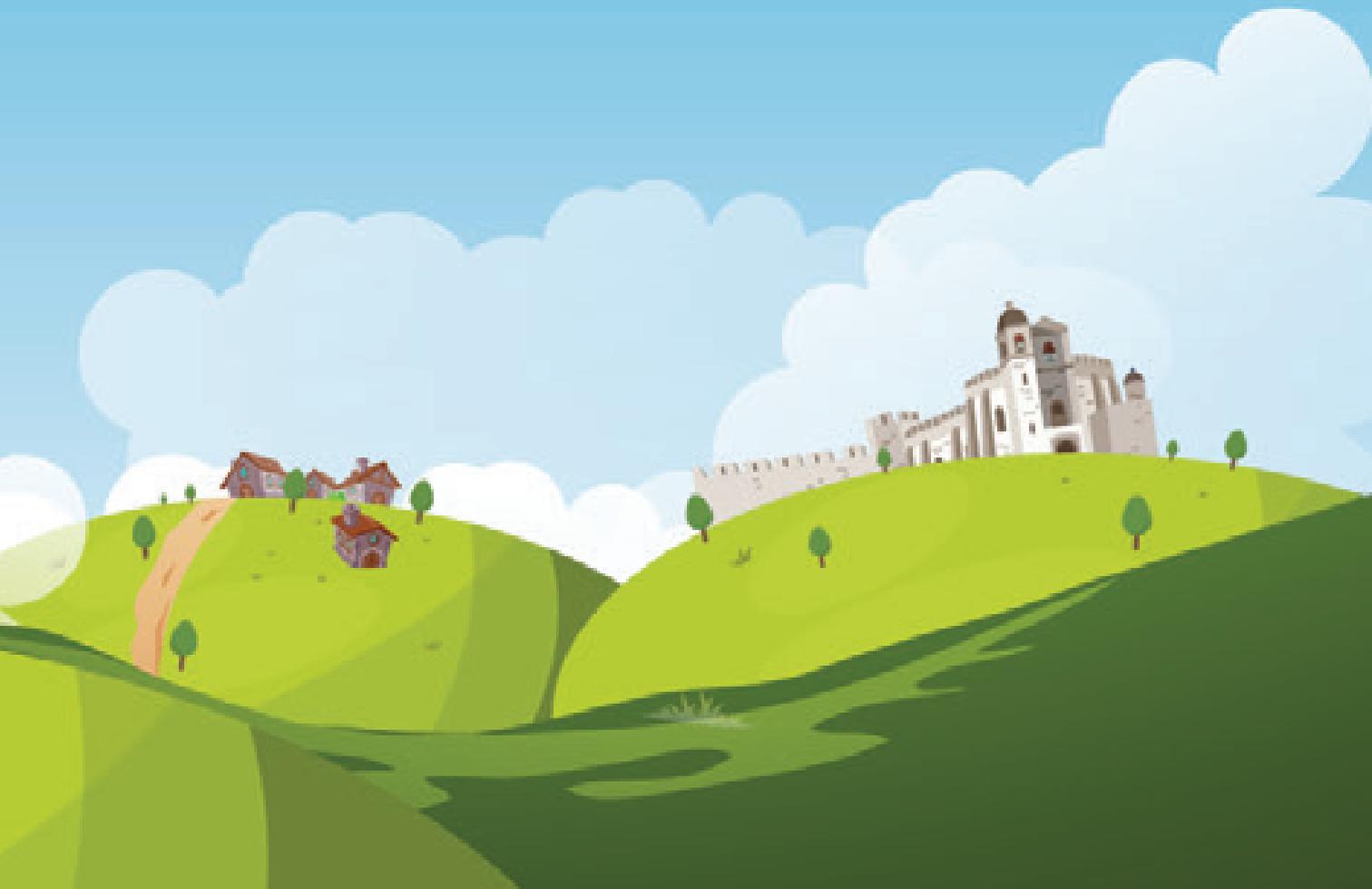






TOMAR e os TEMPLÁRIOS

Um livro escrito por Carlos Trincão



TOMAR: Capital Templária de Portugal

O primeiro Rei de Portugal, **D. Afonso Henriques**, farteu-se de lutar para conseguir aumentar o tamanho de Portugal conquistando muitas terras aos Muçulmanos durante o seu Reinado.

Ele tinha conseguido que Portugal ficasse um Reino independente em 1143; nessa época os Cavaleiros da Ordem dos Templários já estavam no nosso país e eram comandados por Gualdim Pais, o seu Mestre, isto é, o seu Comandante Geral.

Ora, o Rei era muito amigo de Gualdim Pais e tinha nele grande confiança. Então pediu-lhe ajuda para a defesa do nosso País, que ia crescendo a olhos vistos.



Gualdim Pais

não podia deixar ficar mal o seu Rei e amigo. Assim, organizou uma espécie de fronteira ao longo do Rio Tejo defendida por muitos castelos e fortalezas e escolheu Tomar para construir o castelo mais importante, que ficou também a servir de Sede da Ordem do Templários.

Foi isso que aconteceu a partir de 1 de Março de 1160. Tomar tornou-se a Capital Templária de Portugal e é por isso que o dia 1 de Março é o feriado de Tomar.



A Lenda do nome de TOMAR

Andava **Gualdim Pais** com os seus homens à procura de um local bom para construir o seu novo e poderoso castelo.

A certa altura, como estavam com fome, decidiram ir à caça. A certa altura, um dos seus cavaleiros viu um javali mesmo a pedir para ser caçado e gritou:

Ali... um javali!
TÓMA-LO! TÓMA-LO!
(que é como quem diz "Agarra-o! Agarra-o!").



Já depois de terem almoçado febras de javali grelhadas repararam que o monte onde estavam era mesmo muito bom para construir um castelo, o que Gualdim Pais logo ali decidiu. O problema era arranjar um nome e lembraram-se daquele grito

“TÓMA-LO” achando que ficava muito bem para nome daquele sítio. E assim nasceu o nome TOMAR!

É claro que isto é uma lenda, mas tem muita graça.

Agora, o que ainda tem mais piada é que esta cena da lenda está esculpida em pedra no cimo da segunda coluna do lado direito da Igreja de S. João Baptista, cá em Tomar.

Não é giro?



O castelo Templário de TOMAR

Gualdim Pais decidiu construir o castelo naquele local utilizando até pedras ainda muito mais antigas, do tempo dos Romanos e dos Visigodos. Tudo começou em 1 de Março de 1160, que era o dia em que antigamente começava o ano porque é o mês da Primavera quando a Natureza renasce. Quando dizemos o nome das estações, por qual é que começamos? O castelo tinha uma novidade:

O Alambor, que é um reforço muito forte, em forma de rampa, no lado de fora das muralhas principais e é considerado uma das fortalezas mais poderosas da Europa.

COMO GUALDIM PAIS ERA MUITO CAUTELOSO,

construiu mais duas muralhas lá dentro para proteger o povo que lá vivia. Resultado: o Castelo, mesmo quando atacado, nunca foi conquistado pelos inimigos!



A torre circular faz lembrar a igreja do Santo Sepulcro de Jesus Cristo, em Jerusalém:

é a **Charola**, que servia apenas para os Cavaleiros Templários. As pessoas que viviam na vilazinha do castelo iam à missa na igreja de Santa Maria do Castelo, de que agora só resta o campanário que até parece que faz parte da muralha quando olhamos para o castelo. A Torre de Menagem, logo à entrada, era a do comando.



Quem foi GUALDIM PAIS

Gualdim Pais foi o Fundador de Tomar.

Nasceu no Norte, mas como foi há tanto tempo, ainda há dúvidas se o seu nascimento em Amares foi em 1118 ou 1119.

Era amigo de D. Afonso Henriques e foi o 1º Mestre Português de Portugal, porque houve três ou quatro antes, mas eram estrangeiros.

Também foi Cruzado, um soldado que combatia nas Cruzadas para defender os Lugares onde Jesus Cristo tinha vivido e morrido e onde as pessoas iam rezar.

Gualdim Pais sempre quis o melhor para os tomarenses, por isso lhes deu dois Forais, em 1162 e 1174.



Um Foral era uma Lei que permitia que as pessoas organizassem a vida nas suas vilas, o que era sinal de grande importância e confiança.

Faleceu em 13 de Outubro de 1195

e foi sepultado na Igreja de Santa Maria dos Olivais, tal como todos os Mestres seguintes. A igreja também é conhecida como Panteão Templário, porque um Panteão é um local onde se sepultam pessoas importantes. Os túmulos já não existem, mas ainda podem ver-se nas paredes as lápides da sepultura de Gualdim Pais e de outros dois Mestres.



OS TEMPLÁRIOS EM PORTUGAL

A Península Ibérica esteve ocupada pelos Muçulmanos até que os Cristãos começaram a reconquistá-la e a criar pequenos Reinos. Entretanto, em Santiago de Compostela, na Galiza, tinha sido descoberto o que podia ser o túmulo do Apóstolo São Tiago, e os peregrinos começaram a ir lá rezar, mas podiam ser atacados.

Os Templários vieram em auxílio e chegaram ao Condado Portucalense em 1125 ou 1126, não se sabe bem ao certo.



ORA D. TERESA, MÃE DE D. AFONSO HENRIQUES,
PERCEBEU IMEDIATAMENTE A IMPORTÂNCIA DELES
E DEU-LHES LOGO O CASTELO DE SOURE
E O TERRITÓRIO ENTRE COIMBRA E LEIRIA.

Os Templários construíram outros castelos e ajudaram na luta contra os Muçulmanos. Por recompensa, recebiam mais territórios, que se chamavam “comendas”. Com o tempo e mais vitórias, construíram Tomar e fizeram aqui a sua Capital. Foi em Tomar, por causa da batalha que perderam em 1190, que os Muçulmanos recuaram de uma vez por todas. Até se conta dessa batalha junto à Porta da Almedina (muito estreita que dava para a vila dentro das muralhas do castelo e daí o seu nome) que o sangue corria como um rio... Por isso, é conhecida por “Porta do Sangue”! Mas... é mais lenda que realidade.

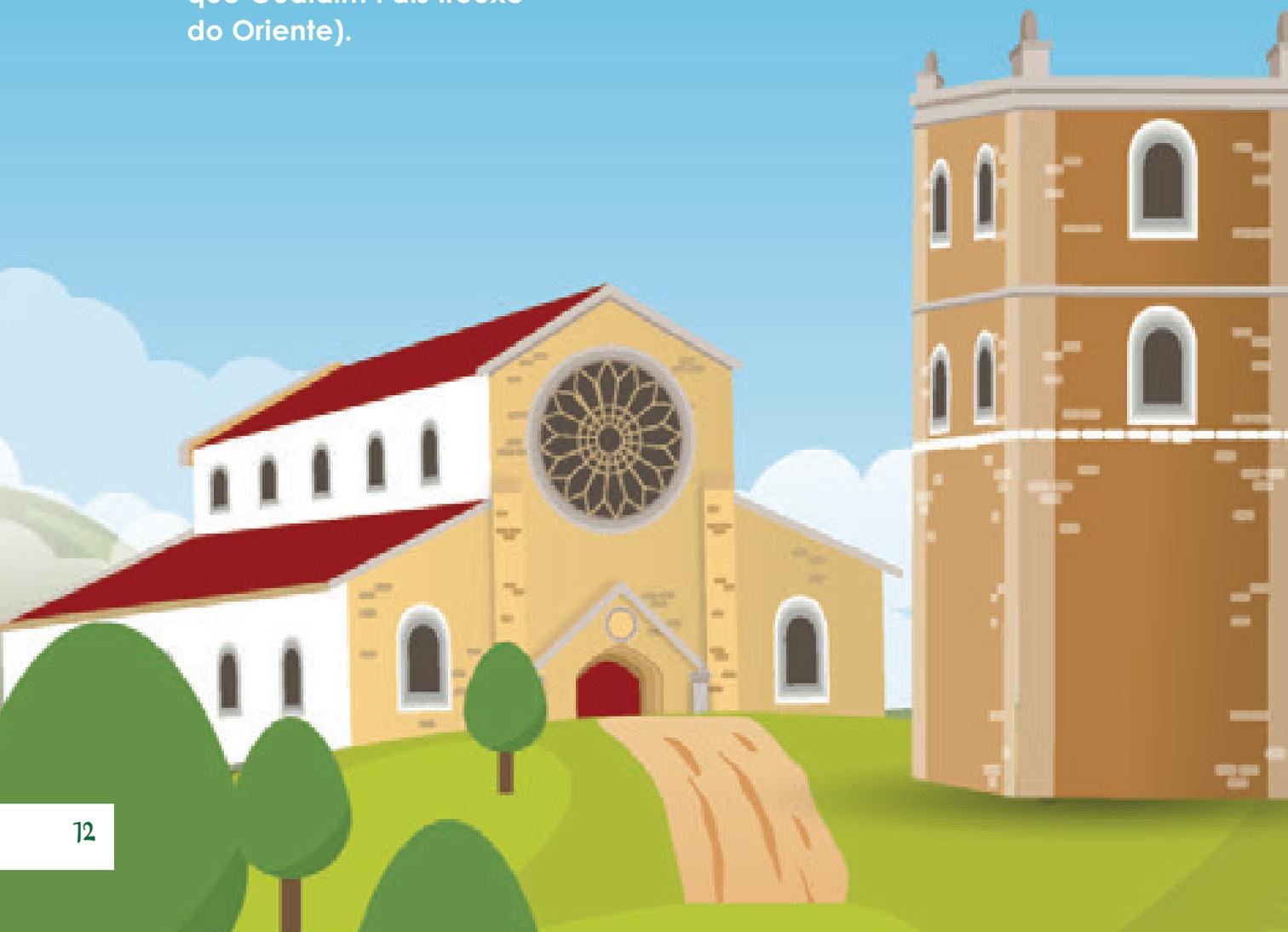


A IGREJA DE SANTA MARIA DOS OLIVAIS

É a igreja mais antiga de Tomar que foi construída, ou reconstruída, no início do século XIII. Ainda há dúvidas se a igreja actual é o resultado de uma reconstrução sobre os restos de um templo cristão visigótico anterior ou se dos restos de um convento.

FOI MUITO IMPORTANTE PORQUE:

- A.** Era o Panteão Templário, que quer dizer o local onde se enterravam os Mestres da Ordem.
- B.** Era a Bailia, porque era a sede da Comenda.
- C.** Foi Basílica (tal como o Convento) por ali se encontrar a Relíquia de um Santo (a mão de S. Gregório Nanzienzeno que Gualdim Pais trouxe do Oriente).
- D.** E era a Catedral de todas as terras de Além-Mar a partir da época dos Descobrimentos.



Tem coisas muito interessantes que podes descobrir, visitando-a: uma grande rosácea na fachada debaixo da qual podes ver um círculo dentro do qual se sobrepõe uma rosa e um pentagrama¹; entre estes dois há uma letra grega, o “tau”², que era também uma marca templária; a talvez mais antiga cruz templária gravada numa laje existente em Tomar, ou talvez a única; um “arremedo” de cálice gravado numa outra a fazer lembrar o Graal; a posição das mãos da imagem de Santa Maria Madalena que, observada de baixo, nos mostra a forma de uma fechadura, a fechadura das Portas do Céu! A chave ... és tu!

É UMA IGREJA SIMPLES, DE TRÊS NAVES, QUE DEU A IDEIA PARA A CONSTRUÇÃO DE MUITAS OUTRAS IGREJAS; a torre sineira exterior é anterior à igreja e servia de atalaia, tendo sido acrescida em altura; as lápides tumulares de Gualdim Pais e outros dois Mestres; o túmulo de D. Diogo Pinheiro, primeiro Bispo do Funchal e os azulejos setecentistas da Capela de Simão Preto.

¹ O número 5 das cinco pontas do pentagrama tem ligações com as cinco quinas das bandeiras de Portugal, com os cinco sentidos, com as cinco Chagas de Cristo, com as cinco virtudes: Simplicidade, Humildade, Mansidão, Mortificação e Zelo pelas Almas.

² Parece um “T”.

O QUE ERAM AS COMENDAS?

As Comendas eram territórios dados a alguém de importância como recompensa e para que fossem administrados, defendidos e desenvolvidos para o bem de todos os que lá vivessem. Neste caso eram territórios dados aos Templários.

HAVIA COMENDAS MAIS IMPORTANTES QUE OUTRAS;

algumas podiam ter pequenas fortalezas antigas, outras só tinham uma casa fortificada, outras tinham uma quinta e outras apenas terreno e uma ou outra casa.



Quando **Gualdim Pais** veio para Tomar, tinha-lhe sido dado o “Termo de Ceras”, que quer dizer um território afastado mas estendido à volta de um lugar, neste caso de Ceras. Como esta zona não era muito boa para a defesa do território, Gualdim Pais escolheu Tomar que era, de facto, o melhor local para construir o castelo.

Na prática, passou a ser uma grande “Comenda” pois Gualdim Pais e os Templários ficaram com o encargo de defender esse território. E tão bem o fizeram que Tomar foi crescendo e ganhando cada vez mais importância até chegar a ser o que tu hoje conheces.



Quem eram OS TEMPLÁRIOS?

Os Templários eram os Cavaleiros e outras pessoas ligadas a eles que pertenciam à Ordem dos Pobres Cavaleiros de Cristo, fundada em Jerusalém, em 1119 por um francês, Hugo de Payns, e oito Companheiros.

Começaram a ser conhecidos por Templários, porque a sua primeira sede foi numa instalação que ficavam em Jerusalém no monte onde, muitos séculos antes, tinha sido construído o Templo de Salomão.

Por isso, da palavra “Templo” veio o nome “Templários”.

Esta Ordem protegia os peregrinos que iam rezar à Terra Santa e defendia esses Lugares Santos dos ataques dos Muçulmanos, que tinham outra religião mas que consideravam que Jerusalém também era a sua Cidade Santa.

A Ordem dos Templários foi a primeira a ser, ao mesmo tempo, religiosa e militar; assim, os Cavaleiros Templários eram guerreiros e monges autorizados a combater os inimigos do Cristianismo.



A ORDEM DOS TEMPLÁRIOS, COM O TEMPO, ESPALHOU-SE POR QUASE TODA A EUROPA, TORNANDO-SE NUMA GRANDE FORÇA QUE TODOS OS REIS RESPEITAVAM E A QUEM PEDIAM AJUDA.



O equipamento dos Cavaleiros era composto por uma cota de malha com um manto branco com uma cruz vermelha do lado do coração, elmo, calçado de ferro, escudo, lança, maça de guerra, adagas (ou punhais compridos) e espada. Os Sargentos (uma palavra que queria dizer “serventes dos Cavaleiros”) combatiam a pé vestidos de negro com a mesma cruz vermelha.



POR QUE SURTIRAM AS CRUZADAS?

Jerusalém foi sempre uma Cidade Santa: primeiro para os Judeus, depois para os Cristãos e, por fim, para os Muçulmanos. No ano de 324 foi descoberto o túmulo de Jesus Cristo e logo começaram as peregrinações ao longo dos séculos. Os Muçulmanos, em 638, conquistaram-na e dominaram-na por muitos séculos. Como não era possível aos Cristãos daquela zona do Mundo reconquistá-la, os Reis na Europa, e os Papas, tiveram a ideia de fazer as Cruzadas, ou seja, expedições de guerreiros Cristãos identificados com uma cruz ao peito para recuperar Jerusalém.



Os Cristãos que combatessem nas Cruzadas e morressem ao serviço de Deus teriam a sua recompensa: os pecados eram perdoados e entravam directamente no Céu.

A PRIMEIRA CRUZADA FOI LANÇADA EM 1099 E FOI A ÚNICA COMPLETAMENTE VITORIOSA QUE CONSEGUIU QUE SE CRIASSEM OS REINOS CRISTÃOS DO ORIENTE. DEPOIS DESSA, FORAM SÓ DERROTAS UMAS A SEGUIR ÀS OUTRAS. A ÚLTIMA FOI A OITAVA, EM 1270. AINDA ESTEVE PREPARADA A NONA CRUZADA, MAS NÃO CHEGOU A ACONTECER.



A ORGANIZAÇÃO TEMPLÁRIA

NAS GRANDES ORGANIZAÇÕES ERA NECESSÁRIO QUE TUDO ESTIVESSE MUITO BEM PREPARADO, ATÉ PORQUE COMO OS TEMPLÁRIOS ERAM UMA ORDEM DE CAVALARIA INTERNACIONAL ERA IMPOSSÍVEL GOVERNÁ-LA COMO DEVE SER SE NÃO EXISTISSEM CARGOS E FUNÇÕES MUITO BEM DEFINIDAS. ENTÃO ERA ASSIM:

No governo central da Ordem:

Grão-Mestre: autoridade máxima que era como se fosse um Príncipe ou Bispo, Representante do Papa junto dos Reis e do Clero.

Senescal: conselheiro, diplomata e quem substituía o Grão-Mestre nas suas ausências.

Marechal: comandante principal das tropas.

Porta-Estandarte: levava a bandeira durante a batalha ou deslocações.

Comandante da Milícia.



OS MESTRES DAS REGIÕES ESPECIAIS E PROVÍNCIAS QUE, NAS SUAS TERRAS, TINHAM OS MESMOS AJUDANTES DO GRÃO-MESTRE:

Mestre da Terra Santa e Reino de Jerusalém, almirante, tesoureiro e administrador.

Mestre da cidade de Jerusalém, guardião das verdadeiras Relíquias.

Mestre da Terra Santa.

Mestres de Antioquia, Trípoli e das outras Províncias: Península Ibérica [quase toda comandada por Portugal, menos Aragão e Catalunha] França, Inglaterra, Itália, Polónia, Hungria e Chipre.

CADA MESTRE TINHA AINDA SOB AS SUAS ORDENS:

Capelão: responsável pelos serviços religiosos.

Drapier: responsável pelo recrutamento das tropas.

Zelador: responsável pelos abastecimentos e organização.

Comendador dos Cavaleiros: auxiliar do Marechal.

Alferes: armeiro e guardião do estandarte até ao ataque.

Gonfaloneiro: encarregado da disciplina.

Turcópolo (chefe) dos sargentos e da cavalaria ligeira.

Sargentos e Escudeiros (auxiliares): Tropas a pé.



OS SÍMBOLOS



A Divisa, ou lema, dizia: “Non nobis domine non nobis sed nomine tuo da gloriam”. Ora... como é Latim, eis a tradução: “Não para nós, Senhor, não para nós, mas para a glória do Teu nome”.

A bandeira Templária, aqui em Tomar, em certos dias, ainda é içada no Castelo e na Câmara Municipal. Por ser quadrangular chama-se **Estandarte, Balsa ou Balsão** que estava dividido em duas metades, uma branca e outra preta (que significava que é necessário ter consciência do Mal para fazer o Bem), com a Cruz Templária no centro. A toda a volta, em letras muito bonitas, lá estava a Divisa.

Baucent era o nome que eles davam à sua bandeira; essa palavra era também grito de guerra tão forte que já media medo ainda a batalha não tinha começado!



TEMPLÁRIOS



A Cruz Templária, vermelha e de braços arredondados, é de origem oriental e os Templários começaram a utilizá-la em 1146.

Por fim...

o Selo Templário de forma circular, com a inscrição "Sigillum Militum Xpisti" (Selo da Milícia de Cristo) rodeando dois cavaleiros numa única montada, o que simbolizava os votos de pobreza que os Cavaleiros deviam jurar e cumprir.



A riqueza dos **TEMPLÁRIOS**

Os **Templários** foram ficando cada vez mais ricos em terras, dinheiro, gado e produtos agrícolas porque essa era a forma de pagamento e recompensa que, naquela época, era dada a organizações importantes e até pessoas importantes.

Toda essa riqueza não era utilizada para o seu benefício,

mas para terem recursos para poderem equipar as suas tropas, construir castelos e fortalezas e ajudar as pessoas e os peregrinos que iam rezar à Terra Santa e a Santiago de Compostela.



Eram tão ricos que até ajudavam Reis e reinos, emprestando-lhes dinheiro. Até se costuma dizer que os Templários inventaram os bancos, porque, por exemplo, um peregrino depositava dinheiro aos Templários em Portugal e recebia-o na Terra Santa, evitando assim ser assaltado pelo caminho pois naquela época as viagens eram longas e perigosas por só poderem ser feitas a pé, a cavalo ou em carroças e carruagens.

TAMBÉM ACONTECIA MUITAS VEZES QUE SE ALGUÉM MORRESSE PELO CAMINHO E NÃO HOUVESSE NINGUÉM DA FAMÍLIA COM O DOCUMENTO COMPROVATIVO, o dinheiro dessas pessoas ficava com os Templários que o voltavam a investir na defesa de outros viajantes.



E havia mulheres **TEMPLÁRIAS**?

Sempre houve freiras em conventos mesmo desde antes do tempo dos Templários, mas a nossa primeira ideia é dizer que não, não senhor, não havia nada Templárias. Podia lá ser!

Dizemos isso porque a Ordem dos Templários foi a primeira Ordem Religiosa e Militar que, além da oração, também tinha o dever da guerra. Além disso, a Regra (o conjunto de normas) Templária não permitia que as mulheres fizessem parte da Ordem como combatentes nem estava prevista a sua presença.



PORÉM, A VERDADE É QUE EXISTIRAM MESMO EMBORA FOSSEM SÓ MONJAS OU RELIGIOSAS QUE NÃO PODIAM COMBATER NEM VESTIR O UNIFORME TEMPLÁRIO, MESMO ADAPTADO. EM FRANÇA CHAMAVAM-LHES IRMÃS DO TEMPLO, O QUE EU ACHO SER UMA BOA DESIGNAÇÃO.

Em Portugal, só em Tomar é que existia, no castelo, um pequeno mosteiro, ou casa, para vida e oração delas. São documentos muito antigos que nos dizem que várias senhoras doaram a esse convento casas que possuíam dentro do castelo. E também existiram noutras terras da Península Ibérica e de França, pelo menos.

A explicação é a de que poderem ser já casados e com família nobres que quiseram ser admitidos na Ordem como Cavaleiros. Então, a entrada fazia-se na condição de dar os seus bens e passarem a viver e rezar separadamente. Senhoras solteiras e viúvas também podiam entrar nessa condição.



Fim dos **TEMPLÁRIOS** e início da **ORDEM DE CRISTO**:

Depois de vários ataques Muçulmanos, os Templários foram derrotados totalmente na Terra Santa depois de terem perdido a sua última cidade, em 1291, que era S. João de Acre.

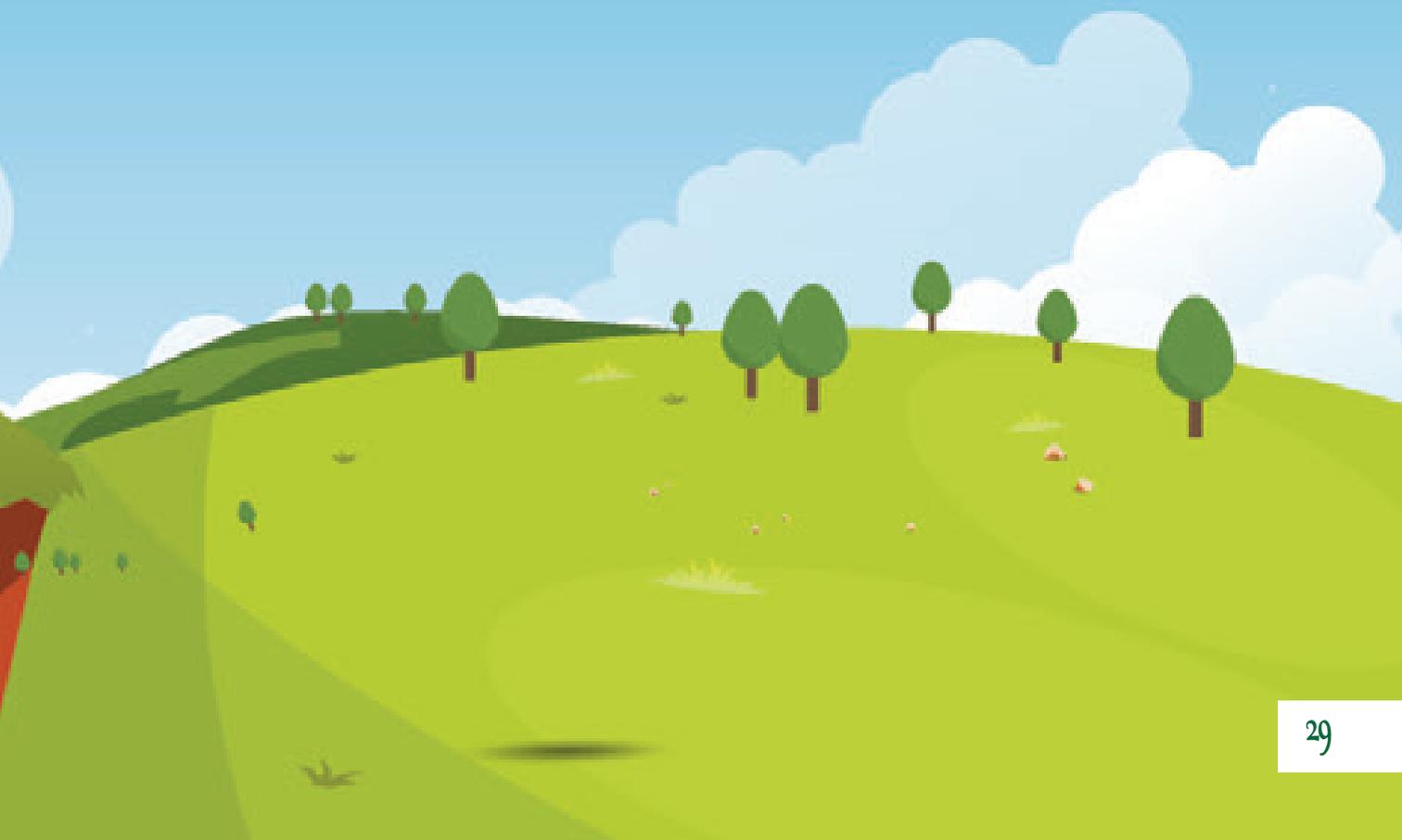
COMO A ORDEM ERA MUITO RICA EM TERRAS E DINHEIRO QUE MUITAS VEZES EMPRESTAVAM AOS REIS, ESSA DERROTA DEU O MOTIVO AO REI DE FRANÇA E AO PAPA QUE TAMBÉM ERA FRANCÊS PARA ACABAR COM ELES E DEIXAR DE TER DÍVIDAS.



Assim aconteceu: prendeu-os, matou alguns e deu os bens e territórios a outra Ordem que era amiga do Rei e fazia o que ele lhe pedia: a Ordem dos Hospitalários.

Só que em Portugal, o rei D. Dinis, que conhecia bem a importância dos Templários, fez as coisas de tal forma que conseguiu criar uma Ordem nova que o Papa aprovou e passou-lhe tudo o que era dos Templários: territórios, riqueza, cavaleiros e todos os outros que trabalhavam com os Templários: a Ordem de Cristo, em 1319.

PARA DISFARÇAR A COISA, mandou-os uns anos para Castro Marim, no Algarve, com a desculpa de que eram necessários lá para enfrentar os Mouros do Norte de África. O que até era verdade! Em 1357, os Templários regressaram a Tomar, que foi sempre a sua capital, com outro nome...



Lista dos MESTRES de PORTUGAL

Primeiro Procurador:

Guilherme Ricardo 1127-1139

Hugo Martins 1139

Hugo de Montoire 1143

Pedro Arnaldo 1155-1157

Primeiro Mestre Português
e fundador de Tomar:

Gualdim Pais 1157-1195

Lopo Fernandes 1195-1199

Fernão Dias 1199-1206

João Domingues 1206-1209

Gomes Ramires 1210-1212



Mestrado dos Três Reinos com Mestre Português

(Portugal, Leão e Castela):

Pedro Alvito 1212-1221

Pedro Anes 1222-1224

Martim Sanches 1224-1229

Estêvão Belmonte 1229-1237

Pedro Nunes 1237-1239

Guilherme Fulcon 1240-1242

Martim Martins 1242-1248

Pedro Gomes 1248-1250

Paio Gomes 1250-1253

Martim Nunes 1253-1265

Gonçalo Martins 1265-1271

Beltrão Valverde 1272-1280

João Escriptor 1280-1282

João Fernandes 1282-1288

Afonso Gomes 1288-1290

Lourenço Martins 1291-1295

Último Mestre:

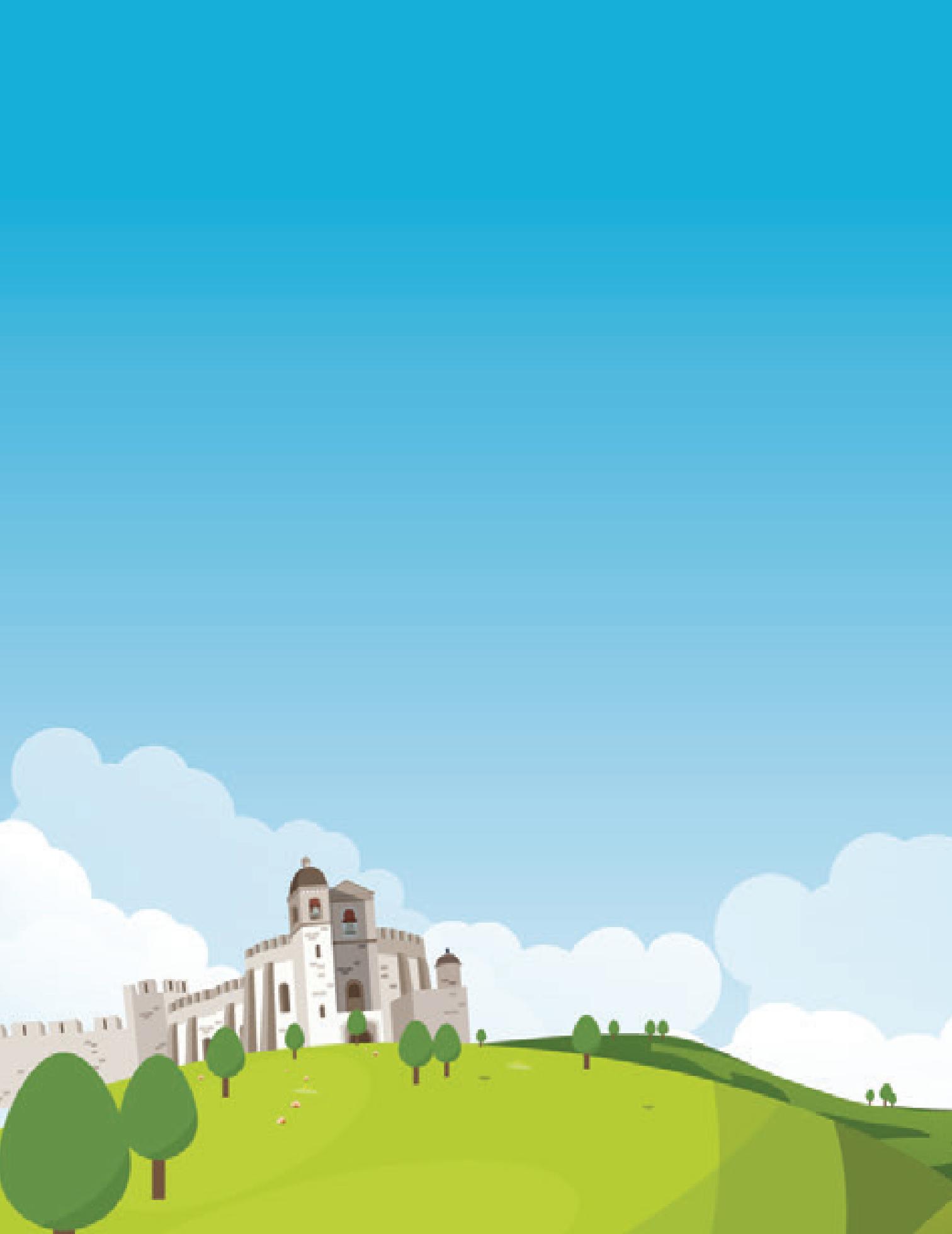
Vasco Fernandes 1295-1314





FIM









 **TOMAR**
CIDADE TEMPLÁRIA


ROTA DOS
TEMPLÁRIOS